

A COMUNICAÇÃO E A VULNERABILIDADE COMUNICATIVA NA RELAÇÃO COM O PACIENTE NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, FONOAUDIOLOGIA E MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Palavras-chave: Relações Profissional-Paciente, Comunicação em Saúde, Papel Profissionalismo

Milena de Souza Carvalho - FCM/UNICAMP

Regina Yu Shon Chun - FCM/UNICAMP

INTRODUÇÃO

As formas de comunicação entre os homens se transformaram e evoluíram ao longo da humanidade. Comprometimentos de fala e linguagem podem acarretar em situação de vulnerabilidade comunicativa, influenciando na participação da pessoa no processo terapêutico e tomada de decisões clínicas. A linguagem possibilita a troca de ideias e sentimentos entre interlocutores em uma situação discursiva nas interações sociais, na qual um sujeito compartilha o que deseja com o outro, que atribui significados.



Fig 1 “Pessoas Conversando”. Fonte: https://br.freepik.com/vetores-gratis/jovens-conversando-com-dispositivos_6919618.htm#query=pessoas%20conversando&position=1&from_view=detail&from_search=0

No âmbito profissional de saúde e paciente, a comunicação trata-se de estratégia fundamental para o cuidado integral, sendo de suma relevância na prática de assistência à saúde de modo a que o profissional não enfatize apenas o prognóstico do caso, como também possa acolher e entender os sentimentos e sintomas do paciente e assim, melhor atendê-lo em suas necessidades e demandas de saúde.



Fig 2 “Saúde Integral”. Fonte: <https://www.brotermix.com/post/o-que-%C3%A9-sa%C3%BAde-integral-ou-integra%C3%A7%C3%A3o-de-especialidades>

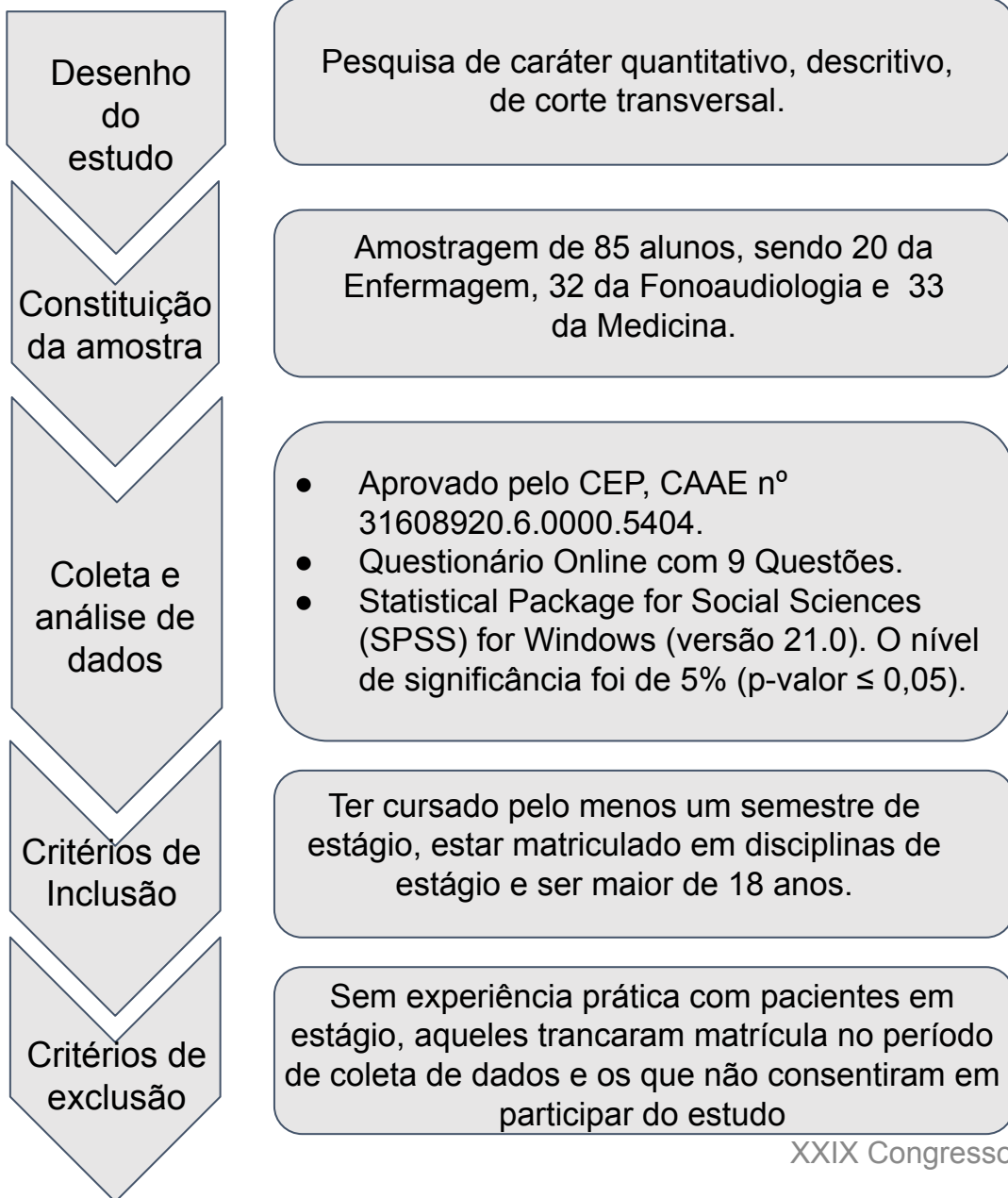
Devido à vulnerabilidade comunicativa que muitos pacientes se encontram, é necessário que os profissionais de saúde em formação, durante seus atendimentos, possam ter a experiência de estimular a comunicação e desenvolver reflexões por meio do diálogo com o paciente e, assim, ampliar as interações, proporcionar maior qualidade de vida ao paciente como também aumentar a segurança clínica em situações futuras (Azevedo et al., 2015).

Dessa forma, entende-se que promover maior reflexão do aluno de graduação acerca do processo de comunicação na prática assistencial possa contribuir para que ele, como futuro profissional de saúde, possa favorecer que o paciente se sinta mais confortável e menos vulnerável nessa relação profissional/paciente.

OBJETIVO DA PESQUISA

Investigar a percepção de futuros profissionais de medicina, fonoaudiologia e enfermagem em uma universidade do interior de São Paulo quanto à comunicação na relação clínica e terapêutica com o paciente a partir de suas vivências nos estágios.

MÉTODO DA PESQUISA



Para a realização dos testes foi utilizado o programa de análise estatística Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows (versão 21.0). O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5% ($p\text{-valor} \leq 0,05$)

RESULTADOS DA PESQUISA

		Enfermagem n (%)	Fonoaudiologia n (%)	Medicina n (%)
Sexo	Feminino	20 (100)	30 (93,8)	21 (66,7)
	Masculino	0 (0)	3 (6,3)	11 (33,3)
	Total	20 (100)	33 (100)	32 (100)
Faixa etária	≤ 20 anos	0 (0)	1 (3,1)	0 (0)
	21-25 anos	18 (90)	25 (78,1)	21 (63,3)
	26-30 anos	2 (10)	7 (18,8)	8 (30)
	31-35 anos	0 (0)	0 (0)	3 (6,7)
	Total	20 (100)	33 (100)	32 (100)
Tempo de prática	4 anos	20 (100)	1 (3)	13 (41,9)
	3 anos	0 (0)	4 (12,1)	14 (45,2)
	2 anos	0 (0)	8 (24,2)	2 (6,5)
	1 ano	0 (0)	20 (60,6)	2 (6,5)
	Total	20 (100)	33 (100)	32 (100)

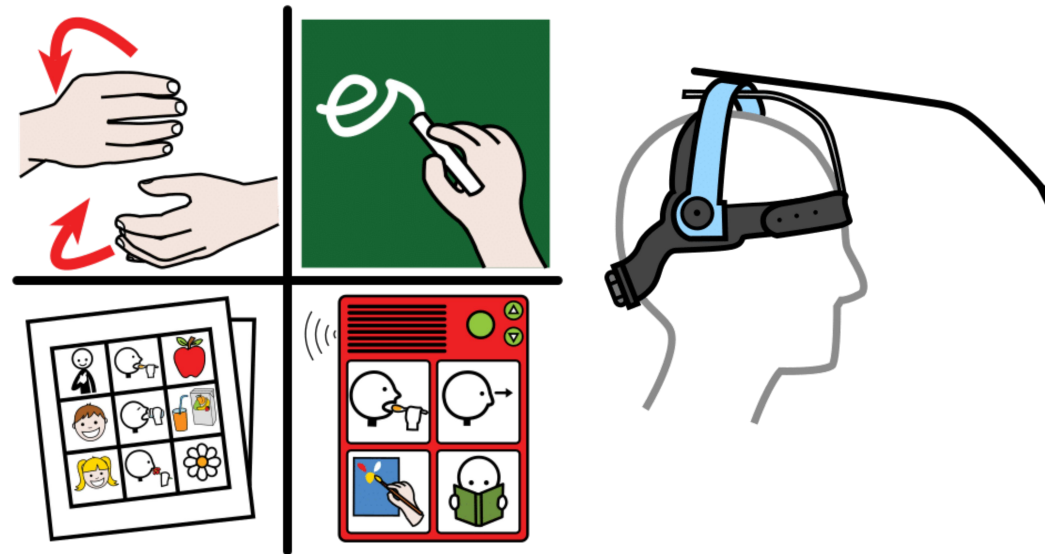
Tabela 1 - Perfil dos estudantes de Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina e tempo de prática clínica/hospitalar.

Questões		Enfermagem n (%)	Fonoaudiologia n (%)	Medicina n (%)	p-valor*	Questões		Enfermagem n (%)	Fonoaudiologia n (%)	Medicina n (%)	p-valor*
1-Como é a comunicação com os pacientes na prática ?	Questiono os pacientes acerca dos sintomas e suas histórias	5 (25)	7 (21,2)	5 (21,9)	0,615	5-Você considera que o não falar coloca o paciente em situação de vulnerabilidade comunicativa?	Sim	8 (90)	32 (97)	30 (93,8)	0,567
	Realizo orientações aos pacientes	0 (0)	1 (3)	3 (9,4)			Não	1 (5)	1 (3)	1 (3,1)	
	Ofereço apoio e orientações à família	4 (20)	12 (36,4)	3 (9,4)				1 (5)	0 (0)	1 (3,1)	
	Verifico se os pacientes compreendem as condutas e orientações	11 (55)	4 (39,4)	21 (59,4)		Não sei avaliar					
2-Como pensa a comunicação na relação paciente-profissional?	Sinto um pouco de dificuldade	11 (55)	5 (15,2)	11 (34,4)	**0,01	6-O que você entende por vulnerabilidade comunicativa?	Nunca pensei no assunto	3 (15)	0 (0)	1 (3,1)	0,124
	A comunicação é efetiva	9 (45)	28 (84,8)	21 (65,6)			Comprometimentos de fala e linguagem	4 (20)	8 (21,2)	3 (9,4)	
3-Como você se comunica com seus pacientes?	Chamo pelo nome	2 (10)	0 (0)	5 (21,9)	**<0,01		Paciente não poder comunicar suas demandas e sentimentos	13 (65)	25 (78,8)	28 (87,5)	
	Oriento de acordo com o tempo, espaço e condições de compreensão	5 (25)	3 (9,1)	16 (37,5)		7-O que você acha que o paciente sente quando não consegue falar sobre sua queixa/sintomas ou como está se sentindo por comprometimentos de fala e de linguagem?	Nunca pensei no assunto	0 (0)	0 (0)	2 (6,3)	
	Comunico e explico quanto aos procedimentos e condutas a serem realizados	10 (50)	16 (48,5)	6 (21,9)			Nunca vivenciei essa situação	1 (5)	1 (3)	1 (3,1)	
	Uso outras formas de comunicação quando necessário	3 (15)	14 (42,4)	5 (18,8)			Não interfere no exame físico e conduta	0 (0)	0 (0)	1 (3,1)	
							19 (95)	32 (97)	28 (87,5)		
4-Como é a comunicação com os pacientes que não falam por suas condições clínicas?	Não tive contato	7 (35)	2 (6,1)	9 (28,1)	**<0,01	8-Você considera que o uso de imagens/fotos/letras/celulares são formas de comunicação?	Nunca pensei no assunto	18 (90)	29 (87,9)	26 (81,3)	0,624
	Sinto um pouco de dificuldade	13 (60)	20 (60,6)	21 (65,6)			Já passei por essa experiência	2 (10)	4 (12,1)	6 (18,8)	
	A comunicação é efetiva	1 (5)	11 (33,3)	2 (6,3)		9-Importância da comunicação entre os pacientes e você	Importante	0 (0)	0 (0)	2 (6,3)	0,187
				Muito importante	20 (100)		33 (100)	30 (93,8)			

Tabela 2 -Distribuição das respostas do Questionário por Curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Todos os discentes abordaram a comunicação em suas respostas a partir das suas práticas de estágios, porém, sob diferentes modos de olhar os sintomas, o paciente e estabelecer condutas.
- Os alunos de enfermagem entendem que a comunicação se trata de importante escuta acerca dos sintomas e aspectos emocionais. Os alunos de fonoaudiologia abordaram que a comunicação pode ser de diferentes formas, seja o olhar, gestos, tecnologias e também “o dito e não dito”. Os alunos de medicina apresentaram como foco predominante da comunicação, levantar as demandas clínicas dos pacientes para a realização das intervenções e condutas.
- Os achados do grupo de fonoaudiologia mostram que as diversas formas de comunicação abrangem uso de dispositivos eletrônicos, alfabeto, imagens, toque e gestos, que correspondem aos sistemas da denominada Comunicação Suplementar e/ou Alternativa, que visa suplementar ou complementar a linguagem oral e escrita tendo em vista favorecer a expressão de sentimentos, necessidades (Chun et al., 2018 ; Blackstone 2016).
- Trocas de respostas pelo silêncio pela falta de comunicação. Esse silêncio do profissional pode causar impressão ao paciente de indiferença, hostilidade, quando na verdade está denunciando justamente o contrário, que é um silêncio velado, um fazer de conta que está tudo bem, denunciando, assim, algo que não se faz compreensível ou suportável
- Entende-se aqui que as pessoas que apresentam dificuldades para se comunicar ou falar por si se encontram em situação de vulnerabilidade comunicativa (Zaqueu; Chun et al 2018), como encontrado nos resultados.



CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que a comunicação paciente-futuro profissional de saúde é considerada importante para todos participantes. Os achados reiteram a importância da temática na graduação e da comunicação na relação paciente-profissional para o bem-estar de vida e saúde da pessoa, sendo essa questão responsabilidade da equipe e não apenas do fonoaudiólogo, tendo em vista uma formação e atenção integrada e humanizada.





OBRIGADA!

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, AL; ARAUJO, STC; VIDAL, VLL. **Como o estudante de enfermagem percebe a comunicação com o paciente em saúde mental.** Acta paul. enferm. 2015. v. 28, n.2, p. 125-131

BLACKSTONE, S.W.; PRESSMAN, H. **Patient Communication in Health Care Settings: new Opportunities for Augmentative and Alternative Communication.** Augmentative and Alternative Communication. 2016, v.32, n.1, p.69–79.

CHUN, RYS; LEITE NETO, L; ZAQUEU, VF; MAIA, ALW; FARIAS, LP. **Comunicação Vulnerável em casos de Alta Complexidade: perspectivas de atuação e pesquisa fonoaudiológica em hospital-escola.** In: Raimunda Magalhães da Silva et al. (Org.). Estudos qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coletas de informações. 1ed.Sobral: Edições UVA, 2018, v. I, p. 81-96.

ZAQUEU, VF. **Necessidades de comunicação de pessoas em situação de comunicação vulnerável no contexto hospitalar.** 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde Interdisciplinaridade e Reabilitação) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.